

TERMINOLOGIA E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE POSICIONAMENTO E DELIMITAÇÃO CONCEPTUAL DAS CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

Remígio AR^I, Roberto T^{II}, Costa R^{III}

Resumo

A Terminologia tem por objecto de estudo os conceitos e as denominações, assim como as relações que estes estabelecem entre si, no seio de uma área de especialidade. A dimensão cognitiva da Terminologia visa a representação conceptual de uma dada área do conhecimento, de modo a poder defini-la e delimitá-la face a áreas do saber conexas. A dimensão linguístico-comunicativa da Terminologia, por seu lado, estuda as características e o funcionamento dos termos nos discursos produzidos pela comunidade de especialistas.

O presente artigo tem como objectivo evidenciar como a Terminologia pode servir a representação do conhecimento em Ciências da Nutrição, concretamente através da apresentação de um sistema conceptual que situa e delimita conceptualmente a área.

Esta representação do conhecimento serve de base a uma investigação no campo de estudo dos alimentos funcionais. O objectivo será o estudo, no seu contexto de uso, das características da terminologia que ocorre na variedade de discursos produzidos na área.

Palavras-chave:

Terminologia, sistema conceptual, Ciências da Nutrição, alimentos funcionais, corpus.

Abstract

Terminology aims at studying the concepts and the designations, as well as the relationships they establish among them, within a special subject field. From its cognitive dimension Terminology is concerned with the conceptual representation of a given field of knowledge, in order to define it and to draw its boundaries in the knowledge space. On the other hand, from its linguistic and communicative dimension Terminology studies the characteristics and the behaviour of terms found in discourses produced by the specialist community.

This paper aims at showing how Terminology can serve knowledge representation in Nutrition Science, namely by presenting a conceptual system which places and delimits the area conceptually. This knowledge representation serves as the base of a research on the field of functional food. The goal is to study in the context of use the terminology occurring in the variety of discourses produced within this area.

Key words:

Terminology, conceptual system, Nutrition Science, functional food, corpus.

ALIMENTOS FUNCIONAIS: DISCURSO E TERMINOLOGIA

Vivemos numa época em que temas relacionados com a nutrição estão, cada vez mais, presentes nos discursos produzidos por profissionais de saúde, órgãos de comunicação social, educadores e público em geral, seja por aspectos ligados a padrões de beleza, seja por razões profiláticas e/ou terapêuticas. A nutrição é, de facto, essencial para a manutenção e o desenvolvimento da vida, exercendo também um papel crescente na prevenção e tratamento de doenças. Na verdade, a sociedade do século XXI enfrenta um aumento da prevalência e incidência de patologias directamente ou indirectamente ligadas à nutrição, o que leva, por um lado, a uma crescente importância da Nutrição Clínica e, por outro lado, à necessária intervenção e actuação da Nutrição Comunitária na saúde pública, com vista à promoção da saúde e à prevenção de doenças. A

^I Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, aoliveira@dlc.ua.pt.

^{II} Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, troberto@dlc.ua.pt.

^{III} Centro de Linguística, Universidade Nova de Lisboa, m.rutecosta@mail.telepac.pt.

comunicação em alimentação e nutrição torna-se, portanto, essencial para uma maior consciencialização por parte dos cidadãos da relação entre saúde e nutrição. Consciente da crescente importância desta relação, o Conselho da União Europeia publicou no Jornal Oficial das Comunidades Europeias uma Resolução sobre saúde e nutrição, em que salienta:

“uma vez mais a importância da nutrição como um dos principais factores determinantes da saúde humana e [o Conselho da União Europeia] constata que o estado de saúde da população pode, por isso, ser protegido e melhorado através de acções no campo da nutrição” (Resolução, 2001:1).

Recentemente, foram introduzidos no mercado alimentos denominados funcionais, pela sua acção a nível do melhoramento do estado de saúde e bem-estar e/ou a nível da redução do risco de doença. Porém, e ao contrário de outros grupos de alimentos, ainda não existe uma definição oficial, quer europeia quer nacional, para estes novos alimentos. A acção concertada FUFOS (FUnctional FOod Science in Europe), projecto científico europeu sobre alimentos funcionais, adoptou, no entanto, a seguinte definição:

“A food can be regarded as ‘functional’ if it is satisfactorily demonstrated to affect beneficially one or more target functions in the body, beyond adequate nutritional effects, in a way that is relevant to either an improved state of health and well-being and/or reduction of risk of disease” (Diplock et al., 1999:6).

De acordo com o referido projecto, a investigação em alimentos funcionais pertence às Ciências da Nutrição e não à Farmacologia: “functional foods must remain foods and they must demonstrate their effects in amounts that can normally be expected to be consumed in the diet: they are not pills or capsules, but part of a normal food pattern” (Ibidem).

O campo de estudo em alimentos funcionais apresenta-se, porém, como uma área transversal, que reúne o conhecimento produzido não só nas áreas das Ciências da Nutrição e das Ciências da Saúde e da Vida, como também nas Ciências dos Alimentos e na Engenharia Alimentar. Esta transversalidade implica, portanto, uma heterogeneidade na comunidade de especialistas e, conseqüentemente, uma variedade de contextos comunicativos em que o discurso é produzido. Porém, a comunicação nesta área não se restringe a contextos de especialidade. A indústria agro-alimentar, as entidades de divulgação científica e os média são também responsáveis pela produção textual, a qual tem, maioritariamente, como público-alvo o consumidor. Nesta linha de conta, o estudo da heterogeneidade terminológica, a nível conceptual e denominativo, resultante da diversidade discursiva da área, constitui o foco da nossa investigação em Terminologia.

TERMINOLOGIA: REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO

“La constitution d’une terminologie propre marque dans toute science l’avènement ou le développement d’une conceptualisation nouvelle, et par là elle signale un moment décisif de son histoire. On pourrait même dire que l’histoire propre d’une science se résume en celle de ses termes propres. Une science ne commence d’exister ou ne peut s’imposer que dans la mesure où elle fait exister et où elle impose ses concepts dans leur dénomination. Elle n’a pas d’autre moyen d’établir sa légitimité que de spécifier en le dénommant son objet...” (Benveniste, 1966:247).

A Terminologia tem por objecto de estudo os conceitos e as denominações, assim como as relações que estes estabelecem entre si, no seio de uma área de especialidade.

A dimensão cognitiva da Terminologia visa a representação conceptual de uma dada área do conhecimento, de modo a poder defini-la e delimitá-la face a outras áreas do saber. De acordo com Sager:

“approaching the study of terminology from its cognitive dimension requires an understanding of the structure of knowledge in order to obtain as complete and coherent a picture of the nature, behaviour and interaction of concepts and their associated terms as possible” (1990, 13).

Esta representação é dinâmica e está, por conseguinte, sujeita a constantes reformulações, uma vez que reflecte o estado actual do conhecimento tal como é reconhecido e partilhado pelos membros de uma comunidade de especialistas. Os discursos produzidos por essa comunidade espelham, por seu lado, a evolução desse conhecimento: “It is through the specialized text that the specialist decisively contributes to the evolution of knowledge. Specialists use specialized texts both to transmit knowledge and have access to it” (Costa, 2005a:4). Desta forma, será também através desses discursos, e concretamente da terminologia aí presente, que se irá reflectir a evolução do conhecimento, permitindo, assim, a constante actualização da sua representação.

A dimensão linguístico-comunicativa da Terminologia, por seu lado, estuda as características e o funcionamento dos termos presentes nos discursos produzidos pela comunidade de especialistas. Estes termos são constituídos por um conceito e pela respectiva designação, normalmente de natureza linguística, ou seja,

por uma denominação. As denominações são, pois, entidades privilegiadas para representar os conceitos que constituem uma área do saber. A terminologia de uma determinada área é constituída pelo conjunto de termos que a respectiva comunidade de especialistas reconhece, utiliza e partilha. É através dos discursos, e concretamente, dos termos aí presentes, que o conhecimento é comunicado, transmitido e acedido.

Em Terminologia, a recolha e o estudo dos termos que constituem uma área do saber prende-se, frequentemente, com a construção de dicionários de especialidade que sirvam como recursos para a optimização dos actos de comunicação, quer em contexto monolíngue, quer em contexto bi- ou multilíngue.

É com base no recurso a corpora que os termos são estudados no seu contexto de uso. Segundo Costa e Silva (apud Costa, 2005b), um corpus é um “conjunto de textos orais e/ou escritos em formato electrónico, relativos a uma área do saber, cuja organização resulta de critérios pré-estabelecidos”. Este conjunto de textos nem sempre é, porém, homogéneo. Na verdade, dentro de uma área do saber, e consoante o contexto em que a comunicação ocorre, os seus intervenientes e as suas intenções, são produzidos diferentes tipos de texto. De acordo com Zweigenbaum, um corpus deve ser representativo do discurso que caracteriza uma área de especialidade, tendo em conta, no entanto, que a exaustividade desse conjunto de textos dificilmente é alcançada: “No corpus can contain every type of communicative language” (Zweigenbaum, 2001:291).

No presente artigo pretendemos apresentar uma representação do conhecimento na área das Ciências da Nutrição, que constitui um critério base para a constituição de um corpus em alimentos funcionais. A estrutura do corpus irá reflectir a variedade dos discursos produzidos neste campo de estudo e, deste modo, permitir o estudo, no seu contexto de uso, da terminologia, que ocorre nesta diversidade.

CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA CONCEPTUAL EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

A escolha e delimitação da área do saber em estudo constituem o primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho em Terminologia. Porém, como refere Rondeau, pela extensão e complexidade de um domínio mais geral, assim como pela interdisciplinaridade frequentemente estabelecida com outros domínios, abarcar uma área na sua totalidade é, na maior parte das vezes, uma tarefa dificilmente exequível. Por estas razões, a delimitação da subárea em estudo é, num segundo momento, essencial (1984: 71).

A investigação que aqui apresentamos tem como objecto de estudo a terminologia dos alimentos funcionais, microárea do saber, pertencente ao domínio das Ciências da Nutrição. Este artigo tem como objectivo apresentar uma representação do conhecimento na área das Ciências da Nutrição, que servirá de base à construção de um corpus, constituído por textos produzidos na área dos alimentos funcionais.

Por conseguinte, com base em fontes documentais e em reuniões e contacto com especialistas, elaborámos um sistema conceptual, com vista a delimitar e posicionar conceptualmente as Ciências da Nutrição em relação às áreas do saber conexas. Esta representação do conhecimento permitiu identificar a transversalidade da microárea em estudo, ou seja, permitiu identificar os domínios nos quais o conhecimento sobre alimentos denominados funcionais é produzido, regulado, utilizado e/ou comunicado.

Segundo Costa, “para delimitar o campo de estudo, o terminólogo tem em primeiro lugar de se familiarizar com a área do domínio” (1993:33). Deste modo, para elaborar o sistema conceptual na área das Ciências da Nutrição, começámos por proceder à leitura de literatura da área, à qual tivemos acesso na Biblioteca da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

Na construção do sistema conceptual, recorreremos ainda a outras fontes documentais (cf. Costa, 1993:33), existentes a nível nacional, europeu e/ou internacional, tais como sistemas de classificação e thesauri, enquanto instrumentos de auxílio à classificação e indexação de documentos nas Ciências da Documentação e da Informação; e curricula e programas de cursos de instituições universitárias. Analisámos também os conteúdos presentes nos sítios Web de instituições da área; os relatórios, por área do conhecimento, elaborados no âmbito do Processo de Bolonha; e a Portaria n.º 256/2005 de 16 de Março, respeitante à Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação, da responsabilidade do Ministério das Actividades Económicas e do Trabalho.

Do mesmo modo, foram extremamente importantes as reuniões e o contacto com especialistas - investigadores, docentes, nutricionistas e outros profissionais da saúde - e com as instituições que os representam: a SPCNA (Sociedade Portuguesa de Ciências de Nutrição e Alimentação) e a APN (Associação Portuguesa dos Nutricionistas). A participação em eventos relacionados com as Ciências da Nutrição possibilitou, ainda, a familiarização com um discurso especializado comum a uma comunidade de especialistas, pois, na verdade, os especialistas, para além de um conhecimento específico à área, detêm também um conhecimento acerca do discurso que lhe é próprio. O diálogo e a colaboração entre o terminólogo e o especialista foram, por

consequente, fulcrais não só para a construção da representação conceptual da área do saber efectuada, como também para a sua posterior validação.

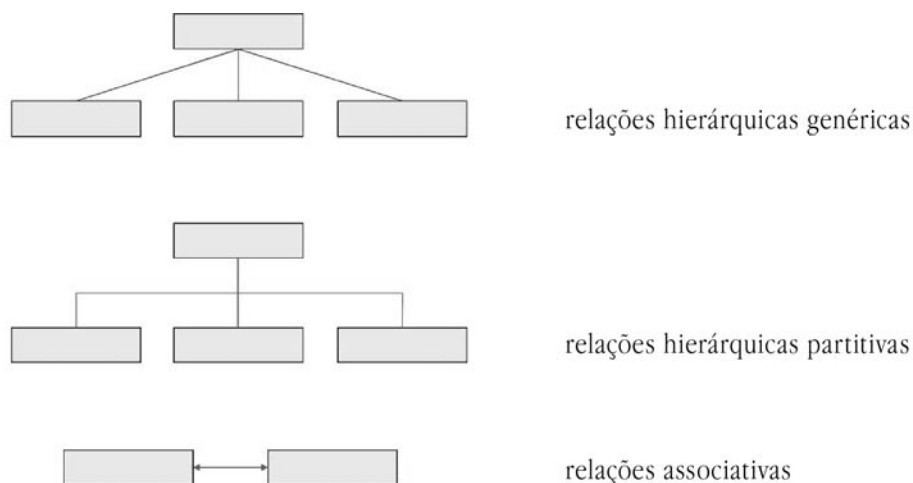
Com base nos recursos acima enumerados, obtivemos, assim, no contexto das Ciências da Nutrição, um conjunto não estruturado de conceitos - um campo conceptual - que serviu de base para a construção da representação conceptual da área em estudo: "A concept field is the group of unstructured but thematically related concepts that shall be used as the starting point for building a concept model" (ISO/FDIS 704, 2000:14).

Na perspectiva de Rondeau, o campo conceptual de um domínio é delimitado numa estrutura hierarquizada, normalmente denominada de "arbre du domaine" (1984:70). Porém, o estabelecimento de uma árvore de domínio para as Ciências da Nutrição parece-nos redutor para a realidade que pretendemos representar, uma vez que visa apenas as relações hierárquicas entre conceitos.

Por outro lado, de acordo com a norma ISO/FDIS 1087-1:2000 (Terminology work: vocabulary), a representação estruturada de um conjunto de conceitos é concretizada através de um sistema conceptual, definido como "a set of concepts structured according to the relations among them" (2000:4). De acordo com esta perspectiva, as relações entre os conceitos podem ser hierárquicas ou associativas. Numa relação hierárquica os conceitos são organizados em níveis, em que o conceito superordinado, i.e. hierarquicamente superior, é dividido em pelo menos um conceito subordinado, i.e. hierarquicamente inferior. Há dois tipos de relações hierárquicas: as relações genéricas, que se estabelecem entre um conceito mais genérico e um conceito mais específico, e.g. meio de transporte/automóvel; e as relações partitivas, que se estabelecem entre o todo e a parte, e.g. automóvel/motor. As relações associativas não têm uma natureza hierárquica, estas estabelecem-se entre os conceitos relacionados pela sua proximidade no espaço ou no tempo, e.g. automóvel/peão. Com base nos tipos de relações entre os conceitos, os sistemas conceptuais podem ser genéricos, partitivos, associativos, ou mistos. Esta última categoria, que julgamos melhor poder representar a diversidade de relações entre conceitos, verifica-se quando um sistema conceptual é composto por uma combinação dos tipos de relações conceptuais descritas.

Pelas razões acima mencionadas, consideramos que a construção de um sistema conceptual de natureza mista, e não de uma árvore de domínio, para a área das Ciências da Nutrição vai de encontro aos objectivos a que nos propomos, uma vez que este se pode basear em relações hierárquicas e associativas. Estas, e de acordo com a norma ISO/FDIS 704:2000 são representadas graficamente da seguinte forma (cf. 2000:viii):

Figura 1 - Representação das relações hierárquicas e associativas.



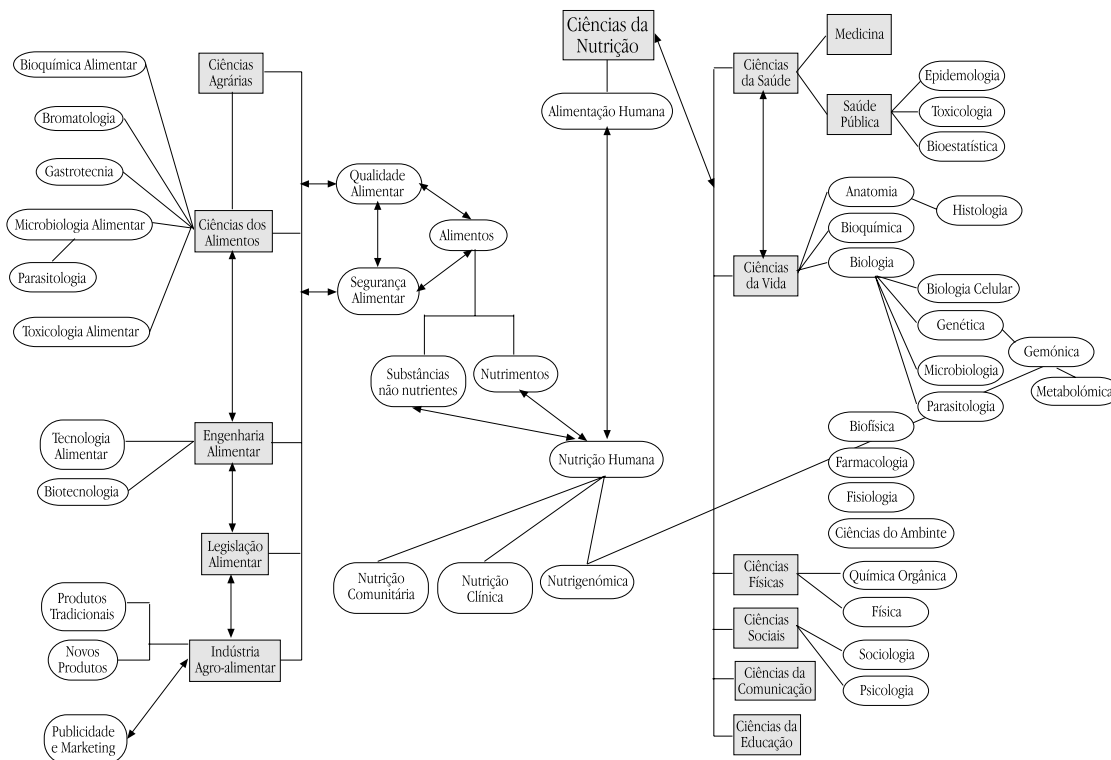
SISTEMA CONCEPTUAL EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

A elaboração de um sistema conceptual das Ciências da Nutrição (Fig. 2) permite não só definir e visualizar graficamente a área, como também posicioná-la conceptualmente face a áreas do saber conexas. Numa fase posterior e com base nesta representação do conhecimento, foi possível proceder à identificação das várias áreas que constituem o campo de estudo dos alimentos funcionais.

Este sistema foi construído segundo objectivos específicos acima enumerados e deve, deste modo, ser analisado e compreendido nesse contexto. Para além disso, o mesmo representa o estado actual do conhecimento

de uma comunidade de especialistas, e como tal, apresenta-se como um sistema dinâmico e aberto, sujeito a constantes reformulações: “Knowledge structures are not absolute entities but reflect the current state of knowledge of an individual or a group of specialists” (Sager, 1990:13).

Figura 2 - Sistema conceptual em Ciências da Nutrição.



Para uma consistente abordagem ao presente sistema, importa reflectir um pouco sobre o conceito de Ciências da Nutrição. Recentemente, na Universidade de Giessen, na Alemanha, foi debatido um novo estatuto para a definição desta ciência, assim como para as suas dimensões e princípios. Num artigo publicado em Setembro de 2005 na revista *Public Health Nutrition*, pode ler-se o seguinte:

“Nutrition science is defined as the study of food systems, foods and drinks, and their nutrients and other constituents; and of their interactions within and between all relevant biological, social and environmental systems” (Beauman et alii, 2005:786).

O documento defende, por conseguinte, uma perspectiva integrativa para a Nutrição, área onde devem convergir as dimensões social, biológica e ambiental, e cuja aplicação se estende não só à promoção da saúde, como também à prevenção da doença. Esta perspectiva é partilhada e aceite pela comunidade de especialistas no contexto nacional.

A representação do conhecimento que apresentamos constitui, pois, uma delimitação da macroestrutura da área das Ciências da Nutrição, podendo, a partir de cada um dos seus conceitos nucleares – macroconceitos - ser elaborado um outro sistema conceptual – um microsistema -, contendo os conceitos específicos que lhes estão subordinados. Estes macroconceitos estão situados na parte central da figura.

Do mesmo modo, no sistema elaborado estão representadas as relações que a Nutrição estabelece com as áreas conexas. Consideramos, portanto, e em consonância com o artigo publicado na revista *Public Health Nutrition* acima mencionado, que as Ciências da Nutrição devem ser compreendidas e perspectivadas na sua abrangência e interdisciplinaridade, e consequentemente, num contexto integrativo, tendo sempre em conta a dialéctica Homem/alimento. Nesta linha de conta, do lado direito da figura encontram-se as áreas cujos objectos centrais de estudo são o Homem e/ou os organismos vivos:

- Ciências da Saúde
- Ciências da Vida
- Ciências Físicas
- Ciências Sociais

- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação

Para as áreas da Saúde Pública, das Ciências da Vida, das Ciências Físicas e das Ciências Sociais explicitámos ainda as subáreas com as quais as Ciências da Nutrição estabelecem relações de interdisciplinaridade, uma vez que estas constituem conhecimentos base para a formação de especialistas na área.

Do lado esquerdo da figura estão representadas as áreas cujos principais objectos de estudo e/ou de aplicação são os alimentos:

- Ciências dos Alimentos
- Engenharia Alimentar
- Legislação Alimentar
- Indústria Agro-Alimentar

Do mesmo modo, para as Ciências dos Alimentos e para a Engenharia Alimentar incluímos as áreas hierarquicamente inferiores a estas, que estão directamente implicadas na formação de especialistas em Nutrição.

No que respeita à Indústria Agro-alimentar, e dado que este sector aplica o conhecimento produzido nas ciências identificadas na produção quer de produtos tradicionais, quer de novos produtos, incluímos estes dois conceitos na representação do conhecimento que apresentamos. Visto que o conceito de publicidade e marketing é indivisível do conceito de indústria, também estabelecemos, deste modo, uma relação associativa entre os dois.

A representação conceptual que elaborámos permitiu identificar a transversalidade da microárea em estudo, ou seja, identificar as áreas em que o conhecimento sobre alimentos funcionais é produzido (Ciências da Nutrição, Ciências da Saúde e da Vida, Ciências dos Alimentos e Engenharia Alimentar), regulado (legislação alimentar), utilizado (indústria agro-alimentar) e comunicado (especialistas, indústria agro-alimentar, entidades de divulgação em nutrição e alimentação, educadores e média).

A recolha de textos a integrar no corpus, que posteriormente nos propomos a constituir, será efectuada tendo em conta a transversalidade da área em estudo, na medida em que os textos produzidos pelos vários tipos de autores que pertencem às várias áreas identificadas serão incluídos. Deste modo, será constituído um corpus representativo da variedade discursiva da área, que irá permitir o subsequente estudo, no seu contexto de uso, da terminologia, que ocorre nesta diversidade.

NOTAS CONCLUSIVAS E TRABALHO FUTURO

No campo de estudo sobre alimentos funcionais, a comunicação estabelece-se não apenas no seio de uma comunidade – heterogénea – de especialistas, como também entre estes e um público não especializado. Esta variedade de contextos comunicativos reflecte-se, pois, numa variedade discursiva.

No presente artigo, apresentámos um sistema conceptual das Ciências da Nutrição que, não só define conceptualmente a área, como também reflecte a sua natureza interdisciplinar. Este sistema é, no entanto, uma representação possível de uma área do conhecimento. Está, deste modo, aberto a alterações e melhoramentos, fruto de propostas por parte da comunidade de especialistas que constitui a área.

A representação do conhecimento elaborada permitiu identificar a transversalidade da microárea em estudo, ou seja, identificar as áreas em que o conhecimento sobre alimentos funcionais é produzido, regulado, utilizado e comunicado. Deste modo, com base neste sistema, pretendemos construir um corpus representativo do discurso produzido sobre alimentos funcionais, constituído por textos orais, escritos e electrónicos. A recolha de textos a integrar no corpus, que posteriormente nos propomos constituir, será efectuada tendo em conta a transversalidade da área em estudo, na medida em que os textos produzidos pelos vários tipos de autores que pertencem às várias áreas identificadas serão incluídos. A fase de constituição e tratamento do corpus irá, potencialmente, conduzir a reformulações e aperfeiçoamentos do sistema conceptual previamente construído, tornando o processo cíclico.

Num estágio posterior, a análise linguística do corpus irá permitir descrever as características e o funcionamento da terminologia nos vários contextos discursivos.

Este estudo possibilitará, subsequentemente, e num esforço conjunto entre especialistas em Nutrição e em Terminologia, a criação de recursos terminológicos que contribuam para uma maior precisão e consistência na comunicação entre especialistas e entre estes e não especialistas, tendo em conta as necessidades de cada grupo de intervenientes: “Such a communication is the other major challenge of functional food development for which a multidisciplinary approach is urgently needed” (Franck, 2003:1).

Por fim gostaríamos ainda de referir que, sendo a Terminologia uma área interdisciplinar, esta representação do conhecimento poderá também ter aplicabilidade em outras áreas, nomeadamente, nas Ciências da Documentação e da Informação, na indexação de documentos (e.g. na elaboração de thesauri), permitindo, assim, o armazenamento e recuperação sistematizados de informação. Do mesmo modo, este sistema conceptual poderá igualmente servir a área em estudo, ou seja, as Ciências da Nutrição, nomeadamente no contexto do Processo de Bolonha, tanto na definição e no posicionamento da área, como na harmonização da sua terminologia. Na opinião do grande responsável pelo desenvolvimento das Ciências da Nutrição em Portugal, Dr. Emílio Peres:

“A comunicação científica carece de significantes rigorosamente expressos e entendidos, ou seja, com significados rigorosos ou, pelo menos, amplamente entendidos. Conotações significativas duvidosas enfraquecem o discurso, tornam-no ambíguo, e aumentam-lhe a imprecisão” (1995:12).

Na área das Ciências da Nutrição, a comunicação estabelece-se não apenas entre especialistas, como também entre especialistas e não especialistas. Numa pluralidade de intervenientes caracterizada por uma pluralidade de contextos discursivos, uma precisa e consistente comunicação, adequada às variadas situações, e com recurso a terminologia apropriada, é, pois, essencial para uma política eficaz em matéria de saúde e nutrição.

AGRADECIMENTOS

A realização do presente artigo, em concreto, a construção de um sistema conceptual em Ciências da Nutrição não teria sido possível sem o incansável apoio, ajuda e colaboração do Doutor José Pedro Lima Reis, da Prof. Doutora Maria Daniel Vaz de Almeida e da Dra. Marta Marques de Azevedo, na discussão e validação do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M. D. Vaz de; AFONSO, Cláudia Neves - Princípios básicos de alimentação e nutrição. Lisboa: Universidade Aberta, 1997. 267 p. ISBN 972-674-215-3.
2. ASHWELL, Margaret - Concepts of functional foods. [Em linha] Belgium: ILSI Press, 2003. 39 p. (ILSI Europe Concise Monograph Series) [Consultado em 07/11/04]. Disponível na: <http://europe.ilsil.org/file/ILSIFuncFoods.pdf>.
3. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DE SAÚDE - GUIA PRÁTICO DE INDEXAÇÃO: Indexação na área da Saúde: Orientações metodológicas. [Em linha]. [Consultado em 12/07/05]. Disponível na: <http://www.apdis.org/documentacao/guia.htm>.
4. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MÉDICOS DE CLÍNICA GERAL – Curso Nutrição. [Em linha] Escola de Medicina familiar/Primavera 2005. Formação Médica Contínua. [Consultado em 07/05/05]. Disponível na: http://www.apmcg.pt/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=72311#.
5. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS NUTRICIONISTAS. [Em linha] [Consultado em 07/07/05]. Disponível na: <http://www.apn.org.pt/apn/index.php>.
6. AZEVEDO, Marta Rita Gil Marques – A indexação: do documento ao utilizador. Porto: edição de autor, 2003. Trabalho realizado para a cadeira de Indexação por Assuntos, no âmbito da frequência da pós-graduação em Ciências da Informação e da Documentação da Universidade Fernando Pessoa.
7. BEAUMAN, Christopher; [et al.] - The Giessen declaration. *Public Health Nutrition*. ISSN 1368-9800. 8:6(A) (2005), p. 783-786.
8. BENVENISTE, Émile – Problèmes de linguistique générale. Paris: Gallimard, 1966. 286 p. tome II. ISBN 2070204200.
9. BIREME - DECS – Descritores em Ciências da Saúde. [Em linha]. [Consultado em 20/07/05]. Disponível na: <http://decs.bvs.br/>.
10. CABRÉ, Maria Teresa – El discurs especialitzat o la variació funcional determinada per la temàtica: noves perspectives. In *La terminologia, representación y comunicaci3n: Elementos para una teorí de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA, Universitat Pompeu Fabra, 1999. ISBN 64-477-0673-7. 151-173 p. Textos en Castellà, Català i Francés.
11. CABRÉ, Maria Teresa - Terminology. Theory, methods and applications. Juan C. Sager (ed.); translated by Janet Ann DeCesaris. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1999. Vol. 1, 247 p. (Terminology and Lexicography Research and Practise). ISBN 155619787X.
12. COSTA, Rute - Plurality of theoretical approaches to terminology. In *Proceedings of LSP 2005: New trends in specialized discourse*. Bergamo: Springer-Verlag, 2005a, (no prelo).
13. COSTA, Rute - Terminologia da economia monetária: Relações conceptuais e semânticas numa sistemática terminológica e lexicográfica. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1993. 191 f. Dissertação de Mestrado.
14. COSTA, Rute – Terminologia e Tradução. [Em linha] In *II Jornadas de Tradução e Terminologia*. Universidade de Aveiro, 2005b. 9 diapositivos [Consultado em 12/12/05] Apresentação de diapositivos. Disponível na: <http://www.dlc.ua.pt/CLC/Linhas/Acc3o1%2020-5-2005.ppt>.

15. DIPLOCK, A.T.; [et al.], eds - Scientific concepts of functional foods in Europe: Consensus document. *British Journal of Nutrition*. ISSN 1475-2662. 81(Suppl.) (1999), p. 1–27.
16. EMÍLIO, Peres - Linguagem precisa. *Alimentação Humana*. ISSN 0873-4364. 1:1 (1995), p. 12.
17. FERREIRA, F. A. Gonçalves - Nutrição Humana. 2.a Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. 1291 p. ISBN 972-31-0245-5.
18. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - AGROVOC Thesaurus. [Em linha]. [Consultado em 20/07/05]. Disponível na: <http://www.fao.org/agrovoc/>.
19. FRANCK, Anne – Foreword. In ASHWELL, Margaret - Concepts of functional foods. [Em linha] Belgium: ILSI Press, 2003. 1 p. (ILSI Europe Concise Monograph Series) [Consultado em 07/11/04]. Disponível na: <http://europe.ilsil.org/file/ILSIFuncFoods.pdf>.
20. ISO/FDIS 1087-1:2000 (E/F), Terminology work - Vocabulary - Part 1: Theory and application. 42 p.
21. ISO/FDIS 704:2000 (E), Terminology work - Principles and methods. 38 p.
22. LOPES, António M. F. - Implementação do Processo de Bolonha a Nível Nacional, por áreas de Conhecimento - Tecnologias da Saúde. Relatório Final. [Em linha] 2004. 667 p. [Consultado em 04/07/05]. Disponível na: http://www.mctes.pt/docs/ficheiros/Tec_DSaude_VersaoFev_2005.pdf.
23. MADSEN, Bodil Nistrup; THOMSEN, Hanne Erdman; VIKNER, Carl – CAOS: a support system for ontology structuring. In COSTA, Rute [et al.] – Computational and Computer-assisted Terminology. Paris: ELRA, 2004. p. 36-39. Workshop, LREC 2004, Fourth International Conference on Language Resources and Evaluation.
24. PORTARIA n.o 256/2005 de 16 de Março. [Em linha] D.R., I Série B, 53, (05-03-16, 2281-2313). [Consultado em 25/07/05]. Disponível na: http://www.fl.ul.pt/processo_bolonha/leis_normas/portaria256_2005_16_03_CNAEF.pdf.
25. PORTUGAL. Biblioteca Nacional - CDU: Classificação decimal universal: Tabela de autoridade. Edição abreviada em língua portuguesa com base no Master Reference File do UDC Consortium. [Ed. Lit.] sel. e coord. Ana Cristina Almeida, Manuela Santos. 3.a ed. Lisboa: BN: 2005. 896 p. ISBN 972-565-395-5.
26. PORTUGAL. Ministério de Ciência, Inovação e Ensino Superior - Enquadramento da missão dos coordenadores da implementação do processo de Bolonha a nível nacional, por área do conhecimento. [Em linha] 3p. [Consultado em 04/07/05]. Disponível na: http://www.doc.ua.pt/destaques/docs_pbolonha/PB%20plano_accao_nacional.pdf.
27. PORTUGAL. Ministério de Ciência, Inovação e Ensino Superior - Processo de Bolonha. [Em linha]. 67 diapositivos. [Consultado em 04/07/05]. Disponível na: http://www.doc.ua.pt/destaques/docs_pbolonha/PB%20historico.pdf.
28. REMÍGIO, Ana Rita; COSTA, Rute; ROBERTO, Maria Teresa - Terminologia e representação do conhecimento: construção de um sistema conceptual em Ciências da Nutrição. *Alimentação Humana*. ISSN 0873-4364. 11:3 (2005), p. 101. Resumo da comunicação livre, Sexto Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação, 13 a 15 de Outubro, 2005, Porto.
29. RESOLUÇÃO DO CONSELHO de 14 de Dezembro de 2000. [Em linha] *Jornal Oficial das Comunidades Europeias*. C 20 (23.01.2001). p. 001-002. [Consultado em 10/07/05]. Disponível na: [http://europa.eu.int/eur-lex/lex/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:32001Y0123\(01\):PT:HTML](http://europa.eu.int/eur-lex/lex/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:32001Y0123(01):PT:HTML).
30. ROBERFROID, M. - Functional food concept and its application to prebiotics. *Digest Liver Dis*. ISSN 1590-8658. 34(Suppl.) (2002), p. 105-110.
31. RONDEAU, Guy - Introduction à la Terminologie. Deuxième édition. Québec: Gaëtan Morin Éditeur, 1984. 238 p. ISBN 2891051378.
32. SAGER, Juan C. - A practical course in terminology processing. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1990. 254 p. ISBN 1-5561-9113-8.
33. UNIÃO EUROPEIA. Comunidades Europeias - EUROVOC Thesaurus. [Em linha] Comunidade Europeia: Serviço das Publicações. [Consultado em 20/07/05]. Disponível na: <http://europa.eu.int/celex/eurovoc/>.
34. UNIVERSIDADE ATLÂNTICA - Licenciatura em Ciências da Nutrição. [Em linha] [Consultado em 07/05/05]. Disponível na: http://www.uatla.pt/pag_content_t2.asp?id=10. Plano de estudos.
35. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA. Escola Superior de Biotecnologia - Licenciatura em Engenharia Alimentar. [Em linha] [Consultado em 07/05/05]. Disponível na: <http://www.esb.ucp.pt/>. Plano de estudos.
36. UNIVERSIDADE DE AVEIRO. Departamento de Química – Licenciatura em Bioquímica e Química Alimentar. [Em linha] [Consultado em 07/05/05]. Disponível na: <http://www.dq.ua.pt/>. Plano de estudos.
37. UNIVERSIDADE DO PORTO. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação. Biblioteca - PLANO DE ARRUMACÃO SEGUNDO A NLM. 3f. Acessível na Biblioteca da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto.
38. UNIVERSIDADE DO PORTO. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação - Licenciatura em Ciências da Nutrição. [Em linha] [Consultado em 07/05/05]. Disponível na: http://sigarra.up.pt/fcnaup/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LCCNUP. Plano de estudos.
39. VERBO, ed. - Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa/S. Paulo: Edição Século XXI, 1998-2003. 29 vol. ISBN 9722220926.
40. ZWEIGENBAUM, Pierre; [et al.] - Building a text corpus for representing the variety of medical language. [Em linha] In PATEL, V. L.; ROGERS, R.; HAUX R., ed., *Proceedings of the 10 World Congress on Medical Informatics*. London. 2001, 5 p. [Consultado em 20/06/05]. Disponível na: <http://www-test.biomath.jussieu.fr/~pz/Publications/biblio-pierre-pardate/>.